

Escola de Bellas Artes de Pernambuco

(Continuação da 1.ª pag.)

E' pensando nesse desenrolar de factos, que sentimos crescer e avultar desmedidamente a obra que ha cinco annos vem galhardamente resistindo á furia de todas as maldades e aos tropeços de toda ordem. E seria injusto silenciar aqui os nomes de Bibiano Silva, Jayme Oliveira, Murillo La Greca, Mario Nunes e o saudoso Luis Matheus Ferreira, incansaveis no dispender de suas melhores energias pela solidificação da idea hoje plenamente victoriosa!

Mas, foram sem conta os empecilhos a enfrentar e vencer!

Nisso está, precisamente, o melhor alicerce dessa realização, notavel sob qualquer aspecto que a desejemos encerrar.

A Escola de Bellas Artes de Pernambuco é, assim, producto de um quasi sonho de alguns loucos sublimes.

Eles a idealizaram. E como o fizeram, tudo lhes pareceu muito facil, a tarefa amavel, o caminho a percorrer livre de obstaculos.

E' que a força da idéa era impetuosa, dominadora e envolvente. Dahi o afan com que elles se atiraram á luta e alcançaram a victoria, que é quasi um milagre, de fundar e consolidar a Escola de Bellas Artes.

Acontecimentos desse vulto não podem passar sem, um registo á parte, justo e caloroso.

E é o que fazemos, na convicção de que cumprimos um dos mais nobres e gratos dos nossos deveres profissionaes.

Dirige actualmente a Escola de Bellas Artes o illustre dr. Joel Galvão, que é, sem favor, uma intelligencia realizadora voltada sempre para os seus altos e superiores destinos.

Brilhante e idoneo é o seu corpo docente. Constituem-no elementos de largo conceito em os nossos circulos culturaes, cada qual mais integrado na missão a cuprir, no relevante papel a desempenhar.

E rahi o alto conceito que a envolve e colloca em posição de marcante saliencia na vida universitaria do Estado.

sadas missas por alma do
anhã. da o